

Projecto Vídeo: Internet Segura

Catarina Rocha

Colégio Teresiano
catarina_rocha@hotmail.com

Clara Pereira Coutinho

Universidade do Minho -
ccoutinho@iep.uminho.pt

Resumo

Este estudo pretende o apresentar o *Projecto Vídeo: Internet Segura*. A actividade integrou-se no currículo da disciplina de ITIC -Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação - dos 9º anos de escolaridade, que foi introduzida no Currículo Nacional Português pelo Decreto-Lei n.º209/2002 de 17 de Outubro e que está em funcionamento desde o ano lectivo de 2004/2005. O projecto consistiu na implementação de uma estratégia baseada no contexto da Segurança da Internet que permitiu o desenvolvimento de competências instrumentais de edição e publicação online de vídeos construídos pelos alunos.

1. A Segurança na Internet

A Internet e as ferramentas Web 2.0 não constituem qualquer novidade para os alunos portugueses. Pelo contrário, os nossos adolescentes convivem diariamente com os diferentes e mais inovadores inventos ao nível da Internet e tecnologia digital. É comportamento vulgarizado dos jovens adolescentes, pesquisar e publicar informação na web: texto, fotografia e vídeo. Os jovens ocupam a maior parte do seu tempo livre no ciberespaço: a jogar em rede com amigos ou desconhecidos, a travar longos diálogos com outros cibernautas em salas de chat, a desenvolver monólogos que registam ideias e convicções nos seus blogues, onde também inserem reportagens de vídeo e imagem. O mundo cibernético dos mais novos é um submundo da Web, com linguagem, códigos e rotinas muito próprias. De acordo com Monsoriu (2007:4)“ espiar os filhos é quase um dever”, pois segundo a investigadora, pais e professores ignoram o significado da rede social. O que representa para um adolescente uma lista de contactos no mensageiro, uma posição no jogo favorito, o vídeo que fez para a webcam? Tudo isto tem uma representatividade, um *status* associado ao qual os adolescentes parecem gostar de estar ligados. Desde o aparecimento da Internet, criada em 1969, a segurança das redes tem constituído uma constante premência. Actualmente, para além da segurança dos sistemas informáticos, preocupam essencialmente as instituições, família, escola e governo, a segurança efectiva das crianças e jovens, enquanto cidadãos proactivos, info-integrados e assíduos utilizadores do vasto potencial que a Internet faculta. Em Portugal, surgiu em 2004 o Programa Seguranet, o qual se prolonga activo até aos nossos dias. Desde a sua formação, este programa tem encorajado os educadores, em especial os professores, a desenvolverem o máximo de projectos que apontem para a tónica

da segurança online. Assim, e para responder aos apelos que o Seguranet veicula, de que é exemplo a citação abaixo transcrita – planeámos a actividade que vimos apresentar nesta comunicação.

O tema da segurança na Internet, pela sua vastidão, pela sua pertinência e, acima de tudo, pela sua importância, presta-se ao desenvolvimento de um conjunto de actividades onde o espaço escolar é, sem dúvida, o local de eleição e o aluno, o principal actor desempenhando em simultâneo o papel de mentor e de destinatário (Seguranet, online).

2. O Estudo

O estudo realizado teve como objectivo principal descrever uma experiência pedagógica de implementação de uma estratégia de criação e publicação na Web de vídeos educativos por alunos de 9º ano de escolaridade na disciplina de ITIC. Em termos pedagógicos e desde a perspectiva da disciplina de ITIC o objectivo da actividade era: a) desenvolver competências e conhecimentos no âmbito da criação e edição de vídeo, b) sensibilizar para a necessidade da Segurança na Internet e c) aumentar a motivação dos alunos para a disciplina de ITIC.

2.1. A amostra

A amostra é constituída por 29 indivíduos, alunos das duas turmas do 9º ano de escolaridade do Colégio Teresiano de Braga e desenvolveu-se durante o ano lectivo 2007/2008 no âmbito da disciplina de Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação.

Os sujeitos que constituem a amostra são na sua maioria do sexo feminino (75,9%) e a moda e a média das idades é de 14 anos.

2.2. Descrição do estudo

O Projecto *Vídeo: Internet Segura* decorreu ao longo de cinco aulas de 90 minutos. O Projecto teve como objectivo a implementação de uma estratégia inovadora e motivadora e que ao mesmo tempo, promovesse a aquisição de um conjunto alargado de competências previstas no Currículo Nacional, relacionadas com as TIC e com o desenvolvimento moral e social dos alunos (DEB, 2001).

Numa fase que antecedeu o início do módulo em estudo, os alunos dedicaram 3 aulas à pesquisa de informação e edição de *posts* - que foram publicados em blogues – relativos a sugestões e dicas para o combate aos riscos da utilização da Internet. Na primeira aula dedicada ao desenvolvimento do Projecto *Vídeo: Internet Segura*, para além da formação de grupos de trabalho e do estabelecimento de normas e objectivos, os alunos visitaram os seus blogues que usaram como fonte de inspiração e informação para a escrita das *storyboards* dos seus vídeos. As aulas seguintes destinaram-se à finalização das *storyboards*, à captação, pesquisa e edição de imagem e vídeo recorrendo-se à aplicação Windows MovieMaker (WVM), seguindo-se a publicação na Web.

2.3. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Os dados foram recolhidos mediante a utilização de técnicas de inquérito por questionário, a observação e análise dos artefactos (produtos) realizados pelos alunos nas actividades do projecto.

2.4. Descrição dos instrumentos de recolha de dados

Todos os instrumentos são originais e foram concebidos pela investigadora para efeitos do estudo. A validação empírica do questionário de Literacia TIC foi feita mediante a participação de alunos com características semelhantes às dos membros da amostra.

No que concerne ao nível de literacia TIC, procurou-se analisar as condições de acessibilidade e a frequência com que os sujeitos da amostra utilizam as TIC. Questionou-se o acesso a um computador pessoal e a uma ligação à Internet em casa, a frequência com que se utiliza o computador, competências de pesquisa de informação na Internet e competências instrumentais no âmbito da utilização de uma ferramenta de edição de vídeo e publicação online. Na perspectiva de receber um feedback por parte dos alunos e aferir o grau de satisfação dos mesmos, foi passado um questionário final de opinião.

2.5. Apresentação e análise de resultados

2.5.1. O questionário de literacia TIC

O questionário de literacia TIC permitiu analisar que 97% dos alunos têm acesso a sistemas informáticos e a uma ligação de rede a partir de casa. 100 % dos membros da amostra admite possuir competências ao nível da pesquisa de informação na Web e 44% afirmam realizar pesquisas diárias. 41% dos elementos da amostra considera-se auto-eficaz no que respeita à edição de vídeos e que 83% dos mesmos consideram-se utilizadores das ferramentas de publicação na Web.

2.5.2. O questionário de opinião

O questionário de opinião permitiu avaliar o impacto das diferentes tarefas nos sujeitos da amostra.

i) Captação de vídeo/imagem

Em resposta às questões levantadas no que respeita à dificuldade de captação de imagem, os alunos consideraram, na sua maioria (58,7%), a tarefa fácil. No que respeita à captação de vídeo a moda encontrada foi para a categoria “fácil”, ou seja, 58,7% consideram que fazer as filmagens para o seu vídeo foi fácil.

Considero que fazer as fotografias para incluir no vídeo foi uma tarefa...	F	%
Muito difícil	0	0
Difícil	3	10,3
Fácil	17	58,7
Muito fácil	9	31
Considero que fazer as filmagens para o vídeo foi uma tarefa...	F	%
Muito difícil	0	0
Difícil	3	10,3
Fácil	17	58,7
Muito fácil	9	31

Tabela 1. Captação de vídeo e imagem

ii) Edição de vídeo com recurso à ferramenta Windows Movie Maker

A maior parte dos alunos considera que utilizar a ferramenta Windows Movie Maker foi fácil (37,9%) ou muito fácil (20,7%). 69% dos sujeitos considerou que a tarefa em causa lhes permitiu aprofundar o conhecimento acerca da Segurança na Internet.

Editar o vídeo com a ferramenta Windows Movie Maker foi...	F	%
Muito difícil	2	6,9
Difícil	10	34,5
Fácil	11	37,9
Muito fácil	6	20,7
Editar o vídeo com a ferramenta Windows Movie Maker...	F	%
Ajudou-me a aprofundar o meu conhecimento relativamente a esta ferramenta.	4	13,8
Tive de pesquisar informação sobre o tema para poder organizar as cenas do vídeo.	2	6,9
Tive de seleccionar a informação mais importante para perceber que mensagem iria passar no meu vídeo.	3	10,3
Permitiu-me aprofundar o conhecimento acerca da Segurança na Internet.	20	69

Tabela 2. Edição do vídeo com recurso à ferramenta Windows Movie Maker

iii) Publicação na Web

Os alunos consideraram que disponibilizar o vídeo no YouTube foi fácil em 34,5% dos casos e muito fácil em 24,1%. Alguns sujeitos, 34,5% consideraram que a publicação na web ajudou a aprofundar o seu conhecimento relativamente a esta ferramenta, 34,5% dos indivíduos consideraram a tarefa gratificante, por ser apresentada a um vasto leque de audiência e 41,4% admitiram que lhes permitiu ficar mais sensibilizados para a promoção da ideia da necessidade de uma Internet Segura.

Disponibilizar o vídeo no YouTube foi...	F	%
Muito difícil	0	0
Difícil	12	41,4
Fácil	10	34,5
Muito fácil	7	24,1
Disponibilizar o vídeo no YouTube...	F	%
Ajudou-me a aprofundar o meu conhecimento relativamente a esta ferramenta.	7	24,1
Foi gratificante porque o meu trabalho foi apresentado a muitas mais pessoas.	10	34,5
Permitiu-me perceber a necessidade da Segurança na Internet.	12	41,4

Tabela 3. Publicação na Web

iv) Dificuldades diagnosticadas

Os alunos identificaram como maior dificuldade encontrada, a representação das cenas a incluir no vídeo (34,5%). Outros alunos consideraram diferentes tipos de dificuldades: 27,6% dos sujeitos sentiram que o tempo foi escasso para a realização de toda a actividade, para 24,1% dos inquiridos a montagem do vídeo foi a tarefa mais complicada, enquanto 13,8% dos inquiridos considerou ter sido difícil a coordenação de todos os elementos do grupo e o agendamento das sessões para as filmagens.

Nesta actividade a maior dificuldade sentida foi...	F	%
Montagem do vídeo	7	24,1
Representação	10	34,5
Falta de tempo	8	27,6
Coordenação do grupo para captação de filmagens	4	13,8

Tabela 4. Dificuldades diagnosticadas

v) Satisfação relativamente à actividade realizada

Os alunos transmitiram um feedback muito positivo no que respeita à satisfação relativamente à actividade na sua globalidade: 55,2% considerou-a interessante, enquanto 44,8% muito interessante. Não houve qualquer aluno que considerasse as tarefas pouco ou muito pouco interessantes.

Considero a actividade	F	%
Muito interessante	13	44,8
Interessante	16	55,2
Pouco interessante	0	0
Muito pouco interessante	0	0

Tabela 5. Satisfação relativamente à actividade realizada

3.5.2. Análise dos artefactos

Os alunos tiveram de pesquisar, seleccionar e tratar a informação relativa ao tema da Segurança da Internet, estudar de que forma poderiam passar a ideia implícita ou explicitamente, sob a forma de um vídeo digital, encontrar consenso relativamente ao guião, escrever uma storyboard e representar e filmar todas as cenas.

Da estratégia aplicada resultou um conjunto de 9 vídeos dotados de imensa criatividade, rigor científico e técnico, riqueza informativa e que transmitem de forma objectiva e divertida (em alguns casos), dicas para que estes e outros adolescentes estabeleçam ligações protegidas na Internet. Os produtos finais obtidos foram auto e hetero avaliados segundo os critérios previamente estabelecidos.

4. Conclusões

O Projecto Vídeo: *Internet Segura*, tencionou desde o início constituir um suporte à aprendizagem do tópico relativo à Segurança da Internet. Muitos autores consideram que a utilização do vídeo na sala de aula pode constituir um benefício em função de uma melhor performance ao nível das aprendizagens e um incremento na motivação dos alunos, sendo que o

mesmo, não é o fim em si mesmo, mas um meio para atingir objectivos pedagógicos Duffy [2008]. A ferramenta Youtube foi utilizada para permitir a publicação online dos vídeos realizados pelos alunos. Conway [2006] considera que esta tecnologia deve beneficiar o processo de ensino aprendizagem, contribuindo para o aumento da motivação e para o estabelecimento de aprendizagens efectivas. Dado que as tecnologias multiplicam a quantidade de informação disponível e ao mesmo tempo potenciam a possibilidade de produzir e de divulgar materiais, o uso das TIC revelou-se uma mais valia no desenvolvimento deste projecto, em que, os alunos foram, eles próprios, mentores, actores e produtores dos seus projectos de vídeo, como que sugere o CRIE [2006].

Nesta medida, concluímos que os objectivos a atingir no âmbito do programa da disciplina de ITIC foram excedidos, o que na opinião das autoras se justifica pelos elevados níveis de motivação dos alunos e pela excelente qualidade dos trabalhos realizados.

5. Referências bibliográficas

- Castells, M. et. al (2007) Comunicación móvil y sociedad, una perspectiva global. <http://www.eumed.net/libros/2007c/312/> (Acessível a 16 de Abril de 2008)
- Cebrian De La Serna. Manuel. (2002) Los Vídeos Didácticos: Claves Para Su Producción Y Evaluación. <http://tecnologiaedu.us.es/bibliovir/pdf/135.pdf> (Acessível a 16 de Abril de 2008)
- Conway, C. (2006) YouTube and the Cultural Studies Classroom. <http://www.insidehighered.com/views/2006/11/13/conway> (Acessível a 16 de Abril de 2008)
- CRIE (2006). Orientações curriculares para a disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação 9º e 10º anos de escolaridade. Ministério de Educação. Disponível em http://www.minedu.pt/np3content/?newsId=302&fileName=orientacoes_tic_9_10.pdf e acessível a 24 de Fevereiro de 2007.
- Departamento da Educação Básica (2001). Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais. Ministério da Educação. Disponível em http://www.dgdc.minedu.pt/public/compessenc_pdfs/pt/LivroCompetenciasEssenciais.pdf (Acessível a 16 de Abril de 2008).
- Duffy, P. (2008). Engaging the YouTube Google-Eyed Generation: Strategies for Using Web 2.0 in Teaching and Learning. *Electronic Journal e-Learning Volume 6 Issue 2 2008 (119 - 130)* <http://www.ejel.org/Volume-6/v6-i2/Duffy.pdf> (Acessível a 16 de Abril de 2008)
- Ministério da Educação - Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. (2003). Programa de TIC, 9º e 10º Anos. http://www.crie.minedu.pt/files/@crie/1155721672_tic_9_10_homol.pdf (Acessível a 16 de Abril de 2008)
- Monsoriu, M. (2007). Técnicas de hacker para padres. Madrid Editorial: Creaciones Copyright.

A apresentação desta comunicação foi financiada pelo CIED, Universidade do Minho, Braga, Portugal.